

**UMA PESQUISA-AÇÃO EM DISCIPLINA A DISTÂNCIA EM CURSO
PRESENCIAL DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
AN ACTION RESEARCH IN DISTANCE DISCIPLINE IN ONGOING COURSE
OF BACHELOR OF INFORMATION SYSTEMS
UNA INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN DISCIPLINA A DISTANCIA EN CURSO
PRESENCIAL DE BACHILLERATO EN SISTEMAS DE INFORMACIÓN**

Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira Shitsuka, André Ricardo Nascimento das Neves,
Caleb David Willy Moreira Shitsuka, Alaide Japecanga Aredes Pereira
Universidade Federal de Itajubá, Brasil | Escola Superior Batista da Amazônia –
ESBAM, Brasil | Universidade Brasil, Brasil | Universidade Estadual de Mato Grosso
do Sul, Brasil
rshitsuka@yahoo.com

Recebido em: 05/06/2018 | Aceito em: 06/08/2019

RESUMO

No Brasil a Educação a Distância modalidade *blended learning* está em evolução é nos cursos superiores e muitos cursos presenciais já começam a trabalhar com até 40% de disciplinas a distância. Há estudantes que não se adaptam a modalidade a distância. Objetivo do presente artigo é apresentar um estudo no qual os alunos de disciplinas a distância reclamavam da forma como as disciplinas a distância eram ministradas em houve uma reversão deste fato ao longo do primeiro semestre de 2019. Realiza-se uma pesquisa-ação um curso de Bacharelado em Sistemas de Informação que, passou a trabalhar com 40% a distância no entanto, havia reclamações de alunos em relação às disciplinas a distância. Por meio do trabalho com boas práticas na EAD foi possível melhorar a satisfação dos alunos em relação à EAD.

Palavras-chaves: Ensino superior; Educação a distância; Ensino a distância; *Blended learning*.

ABSTRACT

In Brazil distance education Blended learning mode is in evolution is in the upper courses and many face-to-face courses already begin to work with up to 40% of distance subjects. There are students who do not adapt to distance mode. Objective of this article is to present a study in which students from distance disciplines complained about how the distance subjects were taught in there was a reversal of this fact during the first half of 2019. An action research is conducted a course Bachelor of Information Systems, who started to work with 40% of the distance however, there were complaints from students regarding distance disciplines. Through the work with good practices in ODL it was possible to improve students' satisfaction with ODL.

Keywords: Higher education; Distance education; Distance learning; Blended learning.

RESUMEN

En Brasil la Educación a Distancia modalidad blended learning está en evolución es en los cursos superiores y muchos cursos presenciales ya empiezan a trabajar con hasta un 40% de disciplinas a distancia. Hay estudiantes que no se adaptan a la modalidad a distancia. Objetivo del presente artículo es presentar un estudio en el cual los alumnos de disciplinas a distancia reclamaban de la forma en que las disciplinas a distancia eran ministradas en hubo una reversión de este hecho a lo largo del primer semestre de 2019. Se realiza una investigación-acción un curso de curso Bachillerato en Sistemas de Información que, pasó a trabajar con 40% a distancia sin embargo, había quejas de alumnos en relación a las disciplinas a distancia. Por medio del trabajo con buenas prácticas en la EAD fue posible mejorar la satisfacción de los alumnos en relación a la EAD.

Palabras llave: Enseñanza superior; Educación a distancia; Enseñanza a distancia; *Blended learning*.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos cursos presenciais no Brasil podem oferecer até 40% de disciplinas a distância em cursos presenciais conforme a Portaria n. 2428 de 2018.

Verifica-se que há um avanço da Educação mista com parte presencial e parte a distância. Este tipo de educação já era prevista de acontecer desde o início do novo milênio quando Mirshawka e Mirshawka Jr. (2002) consideram que ao longo dos anos o Brasil teria cada vez mais cursos na modalidade.

Os autores mencionados já enxergavam um futuro que ia ocorrer paulatinamente ao longo das décadas. Com o aumento da porcentagem de disciplinas a distância, atende-se mais aos alunos que querem ficar menos tempo em sala de aula e com isso querem ter um tempo maior para realizar estágios em empresas, ou fazer outros cursos e/ou atividades que os levem a alcançar mais sucesso.

O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo no qual os alunos de disciplinas a distância reclamavam da forma como as disciplinas a distância eram ministradas em houve uma reversão deste fato ao longo do primeiro semestre de 2019.

Nas linhas seguintes apresenta-se em sequência os tópicos: a dificuldade dos alunos na educação a distância na qual se aborda o trabalho com metodologias ativas. O tópico seguinte fala sobre as formas de trabalho da educação a distância que são bem sucedidas conforme a literatura. Seguem-se os tópicos da Metodologia, Estudo de Caso, Discussões, Considerações finais e Referências bibliográficas.

A DIFICULDADE DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância é uma modalidade educacional na qual os alunos estão separados fisicamente dos professores e de seus colegas. O Decreto 9057 de 25 de maio de 2017 considera que a EAD é:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Em virtude desta condição, os alunos têm que ler o material didático que lhes é disponibilizado, têm que entrar na sala de aula virtual, participar das atividades propostas pelo curso e das avaliações presenciais e a distância que são aplicadas.

Muitos alunos que se matriculam na EAD sentem a dificuldade em estudar a distância, muitas vezes de modo solitário e sem ter um professor ao lado para explicar e tirar as dúvidas. Há alunos que têm dificuldade com leitura: leem pouco ou não retêm o que acabaram de ler e existem outros que têm dificuldade em estudar com autonomia, outros têm facilidade em se dispersar, e por motivos diversos entre os quais os mencionados precisam de um professor ou colegas incentivando continuamente.

Existe também alguma cultura relacionada aos cursos. A interatividade é a interação por meios eletrônicos que ocorrem nos ambientes virtuais. Risemberg, Shitsuka e Tavares (2015) encontraram diferenças nos padrões de interatividade sendo que os alunos de cursos de Pedagogia apresentavam muito mais interatividade em relação aos de um Curso Superior de Tecnologia em Redes.

No caso do estudo dos autores, apesar deste não ter sido realizado com curso de bacharelado em sistemas de informação, consideramos que este se encontra próximo ao curso de tecnologia estudado. Consideramos também que conforme a natureza do curso, os alunos são mais ou menos incentivados à participarem das ferramentas de interatividade.

Existem também casos de alunos que apresentam dificuldades psico-sociais como é o caso de depressão, ansiedade ou, estresse e que podem levar suas dificuldades para os ambientes escolares, diminuindo seu desempenho e até mesmo levando à evasão escolar.

Consideramos que existem muitas dificuldades que podem estar relacionadas à forma de trabalho no viés do ensino e outras ligadas ao aprendizado dos alunos e que se tornam interessante de serem estudadas e superadas de modo a melhorar o aprendizado nesta modalidade, seja nas disciplinas a distância de cursos presenciais ou nas que ocorrem nos cursos completamente a distância.

AS FORMAS DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA QUE SÃO BEM SUCEDIDAS.

Uma das ferramentas de interatividade mais utilizadas é o fórum de EAD que está presente nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Por meio da interatividade forense ocorrem trocas sociais entre alunos e tutor de um curso EAD e se permite que os envolvidos se apropriem de saberes como consideram Teixeira, Shitsuka, Shitsuka e Teixeira (2017). Nestas trocas ocorre o incentivo para os alunos prosseguirem nos estudos.

Tenório, Ferrari Jr e Tenório (2015) em um estudo realizado com fóruns e tutores, consideram que a interatividade forense e que a comunicação ao longo do processo de ensino-aprendizagem contribui para o sucesso do aprendizado. Consideramos no entanto, que nem sempre isso ocorre e nossa experiência tutorial nos leva a crer que há formas de atuação dos tutores que favorecem a melhoria da comunicação e por conseguinte do aprendizado.

Para Silva, Shitsuka e Morais (2013) é necessário que existem estratégias forenses para se alcançar o sucesso no aprendizado. Entre elas, é importante que haja a afetividade e a empatia em relação aos alunos, nas participações tutorais. De fato, a experiência nos mostra que quando o aluno sente que é aceito no grupo e que suas mensagens ecoam na comunidade, passa a participar com mais segurança e talvez esse seja um motivo para o sucesso das redes sociais.

A questão da afetividade também é confirmada no estudo de Silva, Shitsuka e Paschoal (2015) que consideram este fator como sendo importantíssimo para o sucesso nos trabalhos tutorais com as ferramentas de interatividade dos ambientes virtuais. Concordamos com o aspecto mencionado uma vez que ele se mostra coerente com a prática no cotidiano dos tutores nos AVA.

Além das práticas mencionada, Shitsuka et al.(2019) consideram ainda importantes o comentário rápido feito pelo tutor em relação às postagens dos alunos nas ferramentas de interatividade como é o caso do fórum, o emprego de rubricas que são formas de correção de exercícios por meio do emprego de tabelas de critérios que permitem o ganho de rapidez no processo avaliativo de por conseguinte de *feedback* aos alunos. Há também as sugestões do emprego de vídeos, mapas conceituais e de cronogramas como formas de fazer com que o alunos acompanhe os trabalhos em curso.

Concordamos com os autores, uma vez que a prática nos mostra que existe coerência entre os fatos mencionados e o cotidiano do trabalho tutorial nas disciplinas

EAD, sejam elas de cursos completamente a distância ou em cursos *blended* com parte a distância e parte presencial.

Há, porém, casos de alunos que apresentam dificuldades psico-sociais e que necessitam de algum tipo de terapia alternativa como consideram Boghi, Shitsuka, Shitsuka e Faria (2018) em um trabalho voltado para o bem-estar dos alunos com dificuldades. Consideramos interessante o apoio realizado por meio de terapias alternativas como uma forma de melhorar o aprendizado e o desempenho de alunos de disciplinas à distância.

O CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Este curso é da grande área de computação e informática conforme as diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área de Computação e Informática por meio da Resolução MEC n. 5 de 16 de novembro de 2016 e que era amparado anteriormente por meio do Parecer CNE/CES n. 136 de 2012.

Ele é voltado para o desenvolvimento de sistemas computadorizados ou informatizados para a sociedade. Como consideram Stair (1999), Boghi e Shitsuka (2007) e O'Brien (2014) sistemas são conjuntos de componentes interagentes e interdependentes que trabalham para alcançar objetivos comuns. Na área de computação e informática os componentes incluem pessoas, regras, equipamentos de processamento e comunicação e *softwares*.

Os sistemas de informação coletam dados, processam e os transformam em informações úteis e necessárias para a tomada de decisões pelas organizações e a formação de profissionais voltadas para o desenvolvimento e implantação e manutenção dos sistemas.

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação é um curso com no mínimo 3200 horas, ou seja, com quatro anos de duração normal e os graduados normalmente ocupam posições relacionadas a Análise e Desenvolvimento de softwares e sistemas de informação nas empresas e voltadas para o mercado.

Esse curso é oferecido de modo presencial e também a distância em muitas instituições de ensino superior no Brasil e ele é um curso que pode chegar a ter os 40%

de disciplinas a distância em cursos presenciais desde que atendidas as demais condições institucionais definidas por meio das leis vigentes no País.

METODOLOGIA

Severino (2016) pondera que no Ensino Superior é importante que existam os processos de ensino, pesquisa e extensão de modo que cada um deles apoie o outro. Consideramos que se tratam de processos que se complementam e podem ajudar a integrar os estudantes e professores nos processos educacionais além de matente-los atualizados em relação aos avanços que ocorrem na sociedade e a interação permite que se corrijam cursos de ação para melhor atender ao coletivo.

Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018) consideram que a pesquisa social é a que acontece nos grupos sociais e ela é de natureza qualitativa quando se identificam atitudes e motivações de um determinado grupo. Pensamos que a escola em qualquer nível seja um ambiente favorável para realização de estudos e pesquisas educacionais incluindo os qualitativos. Ludke e André (2013) também corroboram esta opinião em seus estudos feitos por meio de pesquisas qualitativas e realizados escolas. Nelas, consideramos que um dos tipos de pesquisa possíveis e importante é a pesquisa-ação uma vez que ela permite que se resolvam problemas do cotidiano que envolve a comunidade escolar.

A pesquisa-ação é um tipo de estudo participativo no qual se envolve a comunidade e pesquisador, de modo colaborativo, na resolução dos problemas. Thiollent (2008) foi o desenvolvedor dessa modalidade de estudos voltados para as organizações. Estas são conjuntos de recursos e pessoas que trabalham em conjunto para se alcançar objetivos comuns.

A escola é uma organização na qual o objetivo é que ocorram processos de ensino e de aprendizagem voltados para os interesses da sociedade. Neste estudo, a instituição, atende aos critérios da Portaria n. 1428 de 2018 para oferta de até 40% de disciplinas EAD em cursos que não sejam da Área de Saúde ou de Engenharia e Direito e cuja instituição tenha conceito institucional no mínimo igual a 4, além de possuir cursos completamente a distância.

Houve uma coleta diagnóstica de dados no início do semestre quando se observou que havia alguma dificuldade dos alunos e reclamações em relação as novas disciplinas ministradas a distância a partir do início de 2019/1 para todas as turmas. Faz-se uma nova coleta diagnóstica um mês após a inserção das melhorias.

Para fazer a análise das informações coletadas, fez-se uso do análise do discurso seguindo-se a escola francesa considerando-se os contextos no qual estão inseridos os enunciados conforme Pêcheaux (1988) e Maingueneau (2015). A consideração das condições contextuais nas quais foram realizados os discursos, favorece seu entendimento uma vez traz elementos que ajudam na sua compreensão.

Em respeito ao pedidos dos atores envolvidos e às questões éticas, evitou-se citar nomes de pessoas, localidades e instituições.

A PESQUISA-AÇÃO E DISCUSSÃO

No ano de 2019/1, inicialmente, realizou-se uma coleta de dados diagnóstica no início do semestre letivo, quando já haviam se iniciado as disciplinas. As disciplinas a distância na instituição até os 20% como determina a Portaria n. 1134 de 2016 eram trabalhadas pelo pessoal do Núcleo de Educação a Distância (NED) da instituição e não haviam dificuldades uma vez que havia toda infraestrutura e pessoal qualificado.

Quando se pensou em aumentar a quantidade de disciplinas a distância para 40%, o colegiado do curso considerou que poderiam ser aproveitados os professores dos cursos presenciais nas novas disciplinas a distância. Porém estes não possuíam formação EAD.

Ocorre que se tratam de modalidades diferentes e torna-se interessante que o professor tutor, possua formação em EAD ou em tutoria EAD para que possa desempenhar bem seu papel, porém isso não ocorreu muito embora a instituição tivesse experiência na EAD, ela respeitou a decisão do NDE e do Colegiado do curso que decidiram reaproveitar os professores das disciplinas presenciais nas disciplinas a distância.

Em virtude da modalidade a distância possuir suas particularidades, nem sempre os professores que atuam bem na modalidade presencial também o fazem em disciplinas a distância. Houve reclamações dos alunos as quais motivaram a realização de uma coleta de dados diagnóstica quando já havia cerca de um mês das novas disciplinas a

distância. Este fenômeno não se observava em relação às disciplinas já ministradas a distância com os 20% e que eram institucionais.

Em virtude dos *feedbacks* obtidos por meio da avaliação diagnóstica inicial, realizaram-se novas reuniões de colegiado de curso e decidiu-se pela utilização imediata dos recursos institucionais com seus tutores e equipe que já trabalhavam as mesmas disciplinas nos cursos a distância. Foram feitas as mudanças e no final do semestre, fez-se nova avaliação diagnóstica na qual se constatou que houve satisfação na grande maioria dos alunos em relação às disciplinas EAD que foram trabalhadas pela equipe do NED da instituição.

Apresenta-se, a seguir, algumas amostras de declaração de alunos da turma e sua respectiva análise.

Aluno 1: “As novas disciplinas a distância não estão funcionando. Nos anos anteriores e nas disciplinas dos 20% está bom, mas nessas novas disciplinas os tutores não interagem com os alunos e quando conversam os resultados não são bons e há atrito entre alunos e tutores. Parece que a matéria é jogada de qualquer jeito”

Análise: Os alunos do curso têm um parâmetro de comparação em vista de já terem passado por algumas disciplinas a distância oferecida pela instituição. Ocorre que o curso tenta se apropriar das novas disciplinas EAD aproveitando seus professores sem prepará-los para atuar na nova modalidade e pensando que se tratava de colocar as disciplinas com suas apostilas a distância. Nesta modalidade é preciso que haja um trabalho que envolva os alunos de modo democrático e participativo como consideram Teixeira, Shitsuka, Shitsuka e, Teixeira (2017). Ocorre que ao realizar este tipo de trabalho o tutor acaba integrando os alunos que sentem a satisfação de integrar um grupo social ou seja, sentem-se parte de um conjunto que lhe dá prazer. Para que isso ocorra, torna-se necessário que o tutor haja com afetividade como consideram Silva, Shitsuka e Paschoal (2015) e que desta forma haja o diálogo entre as partes. Como consideram Tenório, Ferrari Jr e, Tenório (2015) o tutor tem que ter empatia e cativar os alunos. Caso isso não ocorra, os alunos vão se desinteressando em participar das atividades.

Declaração do aluno 2 “Eu acho que o curso de área de computação e os professores tutores não estão sabendo lidar com a questão da distância”.

Análise: No caso dos alunos do curso de bacharelado em sistemas de informação pode-se considerar pelas suas características de modo semelhante ao estudo realizado por Risemberg, Shitsuka e Tavares (2015) que observaram a existência de padrões de participação em turmas diferentes, pode-se considerar que a participação dos alunos é menor que aquela que se esperaria em um curso de Pedagogia e seria mais próxima daquela de um curso de tecnologia. Para alunos que participam relativamente pouco, torna-se interessante que o tutor realize um grande trabalho buscando os alunos para a participação nas atividades o que parece não ter ocorrido.

Declaração do aluno 3: “As disciplinas melhoraram muito. Agora a gente aprende e sente a presença do tutor incentivando e nos respondendo, com uma interação que acontece no máximo em 24 horas”.

Análise: Tudo leva a crer que a equipe do NED da instituição que é composta por profissionais preparados para lidar nos ambientes virtuais e em cursos a distância, trabalha com boas práticas na EAD como consideram Shitsuka et al. (2019). Por meio da realização de um trabalho que considera as dificuldades dos alunos com empatia e considera formas rápidas de resposta de modo que os alunos não se sentem isolados, desenvolve-se um sentimento de confiança e cria-se a sensação de bem-estar nos alunos. Esta sensação de bem-estar foi observada por Boghi, Shitsuka e Shitsuka (2019) em ambientes virtuais por meio de terapias alternativas que apoiam a melhoria da participação dos alunos em seus cursos e desta forma, podem diminuir a evasão escolar. As formas de trabalho considerando as melhores experiências do mercado ajudam a formar grupos sociais mais sólidos e confiantes que ajudam a superar as dificuldades na comunicação e participação em ambientes forenses por meio de metodologias ativas, como consideram Gouvea et al. (2017) e, que envolvem os estudantes e isso é basicamente o trabalho de um tutor que conhece bem seu trabalho em EAD.

Outra amostra de declaração foi:

Aluno 4 “O curso está tão bom e as disciplinas EAD são as melhores, já tem eu e muitos colegas querendo continuar estudando em outros cursos EAD assim que concluirmos este.”.

Análise: Verifica-se que a tendência a ter mais porcentual de EAD mesmo em cursos presenciais era prevista por Mishawka e Mirshawka Jr (2002) e isso veio ocorrendo ao longo do tempo, inicialmente, veio os 20% de EAD nos cursos presenciais

conforme a Portaria 4059 de 2004 que iniciou esta forma de trabalho educacional nos cursos superiores presenciais, depois por meio da Portaria 1134 de 2016 que deu segmento parametrizando melhor a questão dos 30% e mais recentemente por meio da Portaria n. 1428 de 2018 que aumentou a porcentagem possível para 40% e observa-se por meio da declaração do aluno que ele e vários colegas já pensam em estudar em cursos completamente a distância após concluir o curso atual. Este fato é significativo uma vez que muitas pessoas ao concluir seus cursos de graduação param de estudar e a EAD representa uma forma nova de realizar a continuidade dos aprendizados e que desta forma pode contribuir para a formação de uma sociedade mais preparada para enfrentar os desafios do presente e do futuro que exigem cada vez mais a formação continuada das pessoas diante da evolução tecnológica e social dos tempos atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo contribui com as pessoas interessadas no estudo com no máximo 40% a distância em cursos presenciais mostrando que é preciso que a instituição realize a oferta com condições exigidas pela legislação e que os alunos se dediquem aos estudos uma vez que não se trata de uma modalidade educacional cujo conteúdo se diferencia daquele praticado na educação presencial. No presente documento apresenta-se um estudo no qual os alunos de disciplinas a distância reclamavam da forma como as disciplinas a distância eram ministradas em houve uma reversão deste fato ao longo do primeiro semestre de 2019.

Verifica-se que existe um trabalho de pesquisa-ação no qual os alunos reclamavam das novas disciplinas entre 20 a 40% que haviam sido implantadas no curso mas que não seguiam o padrão institucional que havia consagrado e levado ao sucesso os 20% a distância. Por meio deste trabalho que ocorreu com o levantamento diagnóstico, as reuniões com propostas das boas práticas ou as melhores formas de trabalho com disciplinas nos ambientes virtuais, a implementação da forma de trabalho que foi ao encontro do anseio dos alunos e, no final do semestre, houve um novo levantamento de dados que confirma o sucesso das formas de trabalho realizadas para as disciplinas EAD.

Sugere-se para trabalhos futuros que se estudem outras evoluções decorrentes da elevação de 20 para 40% na possibilidade de disciplinas a distância nos cursos superiores presenciais.

REFERENCIAS

BOGHI, C.; SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D.M. **A study of the possibility of evasion minimization in distance education supported by alternative therapy.** Res., Soc. Dev. 2019; 8(1):e2181567 ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i1.567>.

BRASIL. **Leis e Decretos.** Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Que estabelece até 20% de disciplinas a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 05 junho 2019.

BRASIL (2016a). **Leis e Decretos.** Portaria n. 1134 de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Disponível em: <<http://www.faal.com.br/arquivos/portariaAVA.pdf>>. Acesso em 03 junho 2019.

BRASIL. (2016b). **Resolução n. 5, de 16 de novembro de 2016.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de Licenciatura em Computação, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52101-rces005-16-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 junho de 2019.

BRASIL. **Leis e Decretos**. Portaria n. 1428. De 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Disponível em:

<<http://www.in.gov.br/materia/>-

[/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251)>. Acesso em: 05 junho 2019.

GOUVEA, E.P. Et al. **Interatividade forense ativa levando à zona de desenvolvimento proximal (ZDP): um estudo de caso num fórum “FALE COM SEU TUTOR”**. RAFE – Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias. ISSN 2358-9140, v. 4, n. 12, p. 1-16, junho de 2017. Disponível em:

<<http://www.fafe.edu.br/dados/pdf-uploads/216.pdf?1513009240419>>. Acesso em: 05 junho 2019.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e Análise do Discorso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MENGA, L.; ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: uma abordagem qualitativa**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2013.

MIRSHAWKA, V.; MIRSHAWKA, V. Jr. **O boom da educação**. São Paulo: Editora DVS, 2002.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Unicamp, 1988.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D.M.; PARREIRA, F.J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Ed. UAB/NTE/UFSM. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1>. Acesso em 01 junho 2019.

RICHE, G.A.; ALTO, R.M. **As organizações que aprendem, segundo Peter Senge: “A quinta disciplina”**. Cadernos Discentes COPPEAD, Rio de Janeiro, n. 9, p. 36-55, 2001. Disponível em: <<http://www.mettodo.com.br/pdf/Organizacoes%20de%20Aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 31 maio de 2019.

RISEMBERG, R. I. C. S.; Shitsuka, R.; **Tavares, O. A Case Study of Pattern Recognition in Collective Texts in Cyberspace Using the Wiki Tool in Undergraduate Distance Courses**. Dialogos de la Comunicación (en linea) Felafacs, v.91, n. 1, p.1-17. 2015. Disponível em: http://dialogosfelafacs.net/wpcontent/uploads/2015/09/Dialogos91_UN_ESTUDIO_DE_CASO_DE_RECONOCIMIENTO_DE_PATRONES_EN_LOS_TEXTOS-.pdf. Acesso em: 04 junho 2019.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2016.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D.M.(2018a) **Estratégias para a construção coletiva ativa do saber em um fórum de educação a distância de um curso de pós graduação**. Revista de Casos e Consultoria - ISSN 2237-7417 | V. 9, N. 3, e932, 2018.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D. M. (2018b) **Formação de tutores para atuar na disciplina de libras em cursos de graduação à distância: um estudo de caso**. Paidea da Unimes. v. 10, n. 17, jan. 2018(b). Disponível em: <[http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paidea&page=article&op=view&path\[\]=807&path\[\]=714](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paidea&page=article&op=view&path[]=807&path[]=714)>. Acesso em: 03 junho 2019.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D.M.; BOGHI, C. **Pesquisa-ação na Superação de Dificuldades de Acompanhamento de Curso de Pósgraduação a “Lato Sensu” a Distância por meio de Apoio da Tutoria**. Rev. Bras. Apend. Aberta e a Distância. ABED. 2018; 1: e7.

SHITSUKA, D.M.; PEREIRA, A.S.; SHITSUKA, R.; BOGHI, C. **Aprendizagem ativa de programação em turmas de engenharia: uma pesquisa-ação.** Res., Soc. Dev. v.8, n. 3. 2019. e1783652 ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i3.652>.

SHITSUKA, R. et al. **Boas práticas na Educação a Distância e o sucesso em uma turma de Pedagogia.** Research, Society and Development, v. 8, n. 8, p. 1-20, 2019. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1035/962>>. Acesso em: 04 junho 2019.

SILVA, P. C. D.; SHITSUKA, R.; MORAIS, G. R. **Estratégias de Ensino/ Aprendizagem em Ambientes Virtuais: Estudo Comparativo do Ensino de Língua Estrangeira no Sistema EaD e Presencial.** RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a distância. ABED. v. 12, n.1, p. 11-26. 2013.

SILVA, P. C.D.; SHITSUKA, R.; PASCHOAL, P.A.G. **Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na educação a distância.** RBAAD da ABED, v. 15, n. 1, p.11-20, 2015. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/261/174>>. Acesso em: 04 junho 2019.

TEIXEIRA, R.L.P.; SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D.M.; TEIXEIRA, C.H.S.B. **Mudança de atitude de alunos e tutores em um fórum de educação a distância por meio de um trabalho democrático e participativo.** Paidea – Revista Científica de Educação a Distância. v.9, n.16. 2017. ISSN: 1982-6109. Disponível em: <<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/678/670>> . Acesso em: 05 junho de 2019.

TENÓRIO, A.; Ferrari Junior, J.; Tenório, T. (2015). **A visão de tutores sobre o uso de fóruns em cursos a distância.** RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância - ABED, v. 14, n. 1. Acesso em 05 junho 2019, disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2015/04_A_VISAO_DOS_TUTOR ES.pdf.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.